

Sternula superciliaris (Vieillot, 1819)

Charadriiformes, Sternidae

Nome vernacular

Trinta-réis-anão.

Categoria proposta para São Paulo

VU A1 a, c.

Justificativa

Apresenta distribuição restrita à porção leste do Estado, principalmente na baixada litorânea, mas ocorre ocasionalmente em rios e lagos do interior.

Situação em outras listas

IUCN (2008): não citada; Brasil (2005): não citada; São Paulo (1998): não citada; Minas Gerais (2007): não citada; Rio de Janeiro (1998): DD; Paraná (2004): não citada.

Distribuição e habitat

Ocorre das Guianas à Argentina, Bolívia e Colômbia. No Brasil pode ser encontrada em todas as regiões (Sick, 1997). No Estado de São Paulo a espécie pode ser encontrada na região leste, principalmente nas áreas do litoral, onde utiliza áreas alagadas de estuários, mangues e praias, e no interior, onde utiliza rios, represas e lagos (Willis & Oniki, 2003).

Presença em unidades de conservação

Parque Estadual da Ilha do Cardoso, Área de Preservação Ambiental Federal Cananeia-Iguape-Peruíbe, Floresta Nacional de Ipanema e Parque Estadual da Serra do Mar, Núcleo Picinguaba. Pode ocorrer no Parque Ecológico Guarapiranga, no Parque Estadual de Ilhabela e na Reserva Florestal do Pontal do Paranapanema.

Biologia da espécie

Trata-se do menor trinta-réis do Brasil, reconhecido pelo bico amarelo, cabeça preta com estria anteocular branca e pernas alaranjadas (Sick, 1997; del Hoyo *et al.*, 1996). Pode ser observado solitário ou em grupos, alimentando-se de pequenos peixes ou descansando em praias de areia. Reproduz-se nas praias fluviais e lacustres, ao lado de *Phaetusa simplex* e *Rynchops niger*. Pode ter nidificado nas praias dos rios do interior antes das represas e barcos de pesca (Willis & Oniki, 2003). Esta espécie utiliza o mesmo ambiente do trinta-réis-grande (*Phaetusa simplex*).

Ameaças

Perda de habitat, principalmente ao longo dos grandes rios do interior e estuários e manguezais do litoral. O uso recreativo desorganizado de praias arenosas de rios e represas pode prejudicar a reprodução desta espécie (Willis & Oniki, 2003).

Medidas para a conservação

Proteção das áreas de reprodução da espécie, levantamento de informações sobre a história natural e busca de outros pontos de ocorrência.

AUTOR: Fabio Schunck

